

CHANUCA

Chanucá é a festa das luzes, uma festa que nos inunda de alegria e esperança. Uma festa que nos preenche com calor e otimismo. Em cada uma das noites desta festa somos obrigados a acender uma nova luz em nossa chanukiá, e aumentar a luz cada dia, somando luz à luz dos dias anteriores. Nesta festa, além de brincar com “sevivon” (peão), comer pratos com azeite (sufganiot)(sonhos), e trocar presentes, relacionamo-nos com os ideais de liberdade e de independência dos macabeus que lutaram pela soberania de Israel e pela continuidade da mensagem de nossa Torá.

Para poder explicar um dos significados desta festa, permitam-me compartilhar com vocês uma bela história chassídica que conta sobre dois homens que estavam perdidos em um bosque da Europa Oriental. Era uma noite escura e fria, os dois estavam sós, sem ajuda, sem recursos e sem esperanças de encontrar o caminho de volta para o shtetl (pequena aldeia).

Estes dois chassidim rezavam na mesma sinagoga e entre eles, reconheciam-se mutuamente como o “Chacham” (Sábio) e o “Shote”(Ingênuo).

De repente, escutam-se de longe os ruídos de uma carroça, que se aproxima e passa a alguns metros de onde estavam os dois homens.

O homem ingênuo estava muito emocionado e diz ao seu companheiro: “Você a viu? Viu que luxo? Viu que roupas magníficas vestiam os que estavam lá dentro? Não é incrível?”

Ao que o Chacham respondeu: “Não a vi, nem mesmo observei as pessoas, nem suas roupas; eu só estava tentando fazer com que a luz da carroça nos iluminasse o caminho...”

Devo lhes confessar que aproveito muito pouco a festa de Chanucá, e apesar disso a cada ano, quando vamos nos aproximando, surge em mim uma sensação estranha e, às vezes, sinto-me incomodado e desgostoso, pelo uso econômico, comercial e consumista do chag.

Às vezes, sinto que Chanucá perdeu sua essência e seu sentido para muitos de nós. Por este motivo, gostaria que voltássemos ao começo e que aproveitemos esta oportunidade para ver a luz da carroça que pode iluminar nosso caminho e para que redescubramos o que deu origem a Chanucá: quer dizer, O Milagre...

Por um lado, o Talmud em Masechet Shabat nos conta sobre um Milagre Divino: Quando os gregos entraram no Templo de Jerusalém (séc II aec), profanaram todo o azeite lá armazenado. Quando os Macabeus entraram no Beit Hamikdash, encontraram apenas uma vasilha de azeite intacta, com o selo do “Cohen Gadol,” que era suficiente para acender a luz de um só dia. Para surpresa de todos, aconteceu um milagre e o azeite durou oito dias, tempo necessário para produzi-lo novamente.

Por outro lado, também temos um milagre humano, representado pela rebelião dos macabeus: O milagre do triunfo dos poucos sobre os numerosos, dos fracos sobre os poderosos; da sublevação sobre a opressão; o direito de um

povo à sua sobrevivência, integridade e autodeterminação.

Na brachá (benção) que pronunciamos ao acender as velas, rezamos: “She assá nissim, la’avoteinu baiamim haem bazman hazé,” “Que Deus fez milagres naquele tempo e em nossa era.” Podemos então nos perguntar: Quem de nós experimentou um milagre em sua vida? O que podemos fazer para que a experiência milagrosa não seja apenas passado, mas que se renove em nossos dias?

Para responder estas perguntas, queria começar com um episódio que me aconteceu há alguns dias quando um amigo muito próximo incidentemente me perguntou: O que você quer de presente neste Chanucá?

Pensei durante alguns instantes e disse a ele que o que eu precisava era de um novo par de lentes, em primeiro lugar, porque cada vez vejo menos e, em segundo lugar, porque gostaria de receber um par de óculos que me permitissem ver a presença do Criador em todas as pessoas e em todas as coisas.

Neste Chanucá devemos usar um novo par de lentes que nos dêem a possibilidade de voltar a ver como crianças e de impressionarmo-nos repetidamente com as incontáveis dádivas e maravilhas com as quais somos diariamente abençoados.

Necessitamos um novo par de lentes para sermos sensíveis à realidade de que “La’Adonai Haaretz Um’loá,” que de Deus é a Terra e todo o que contém,” e que sua presença pode ser encontrada em todas as coisas, a cada momento.

Chanucá, com sua luz, nos convida a despertar e permanecer com os olhos abertos a todas as maravilhas e mistérios que acontecem ao nosso redor. Diariamente vivemos experiências na vida cotidiana que são “milagrosas”: o despertar a cada manhã, a saúde de nosso corpo, a beleza das mitzvot, o olhar do outro, a sabor de uma refeição, o perfume de uma flor, o choro e o riso de um bebê, a imensidão de uma montanha, a infinitude do oceano, a beleza da natureza.

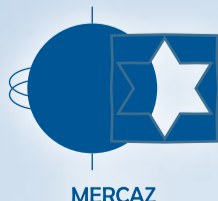
Não é preciso ver a saída do Egito, a travessia do mar, ou a entrega da Torá no Monte Sinai, nem abandonar este mundo para experimentar os milagres...

Chanucá nos convida a ver a cada dia, a cada hora, a cada instante da vida, um mistério maravilhoso.

Queira Deus que nesta festa possamos recuperar a capacidade de assombro, para não deixar de nos surpreendermos com os pequenos e grandes milagres da Criação todos os dias.

Chag Ha’orim Sameach!!!

Rabino Leonel Levy
Comunidade Bet El, México



With support from the WZO.